



Universidade de Brasília

1º Relatório Semestral - 2014

Brasília, agosto de 2014

SUMÁRIO

1.	Implantação do Planejamento Estratégico da UnB.....	3
1.1.	Missão	3
1.2.	Visão de futuro.....	3
1.3.	Pontos fortes.....	3
1.4.	Pontos fracos.....	4
1.5.	Oportunidades	4
1.6.	Ameaças.....	5
2.	Gestão de Riscos	6
2.1.	Avaliação de Risco	6
2.2.	Atividades de controle	14
2.2.1.	Riscos externos.....	14
2.2.2.	Riscos internos.....	15
3.	Avaliação de Curso	17
4.	Dados de Egressos da UnB no Mercado Formal de Trabalho.....	18
5.	Estudo sobre as empresas terceirizadas da FUB	22
6.	Prévia PLOA 2015.....	24
7.	Recomendações e Conclusões	26

1. Implantação do Planejamento Estratégico da UnB

No primeiro semestre de 2014 teve início o planejamento institucional da Universidade de Brasília (UnB) para o período 2014-2017. Foram realizados dois encontros: o primeiro nos dias 6 e 7 de março e o segundo no dia 18 de junho, ambos no Auditório da FINATEC e com a presença do Reitor, da Vice-Reitora, Decanos, diretores e coordenadores dos decanatos

No primeiro encontro foi discutido a Missão e Visão de Futuro da UnB e a Matriz SWOT (Pontos Fortes, Pontos Fracos, Oportunidades e Ameaças). Ficou sob responsabilidade de uma comissão, composta por cinco representantes eleitos na plenária, a sistematização das informações.

O resultado da sistematização, foi apresentado no segundo encontro, com discussão e aprovação em plenária, como também foram definidos os Objetivos e Estratégias que deverão ser estabelecidos na UnB, com o intuito de combater as ameaças e pontos fracos e aproveitar seus pontos fortes e oportunidades.

A partir desses dois encontros foi elaborada uma proposta do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2014-2017 da UnB que está sob análise da Câmara de Planejamento e Orçamento.

Está em fase de elaboração o Planejamento Tático dos Decanatos e áreas chaves, tendo como referência os resultados dos dois encontros. Nessa etapa estão sendo definidos os programas, projetos e ações para viabilizar o Planejamento Estratégico, com previsão para entrega em outubro de 2014.

A seguir a apresentação dos Resultados dos encontros.

1.1. Missão

Ser uma instituição inovadora, comprometida com a excelência acadêmica, científica e tecnológica formando cidadãos conscientes do seu papel transformador na sociedade, respeitadas a ética e a valorização de identidades e culturas com responsabilidade social.

1.2. Visão de futuro

Estar entre as melhores universidades do Brasil, inserida internacionalmente, com excelência em gestão de processos que fortaleça o ensino, pesquisa e extensão.

1.3. Pontos fortes

1. Imagem Institucional
2. Corpo docente, técnicos e discentes qualificados

3. Localização geográfica privilegiada junto ao centro do poder e ao centro do país
4. Patrimônio Imobiliário
5. Inovação no ingresso e políticas de inclusão em estrutura multicampi
6. Grande capacidade de gerar projetos inovadores
7. Programas de Pós-Graduação e Pesquisa
8. EAD - TICS na educação
9. Cursos de graduação com excelência
10. Gestão democrática e oportunidades de discussão

1.4. Pontos fracos

1. Ineficiência dos processos administrativos e organizacionais (inclusive compras)
2. Ineficiência das políticas, normas e procedimentos em TI e comunicação
3. Falta de integração em sistemas de informação e comunicação
4. Fragilidade da comunicação interna e externa (comunitária, institucional e com a sociedade)
5. Fragilidade de políticas de gestão de pessoas
6. Inadequação qualitativa e quantitativa da infraestrutura física e tecnológica para o novo contexto sociocultural
7. Inexistência de cultura de planejamento
8. Incapacidade de execução de obras no tempo planejado
9. Fragilidade na gestão do patrimônio mobiliário e imobiliário
10. Insegurança patrimonial (física), intelectual (patentes, *royalties*, etc) e pública
11. Fragilidade na governança (transparência, planejamento, engajamento e prestação de contas)
12. Insuficiência de estrutura local nas unidades para apoio a pós-graduação, graduação e projetos
13. Fragilidade no acolhimento e acompanhamento dos estudantes de graduação
14. *Deficit* orçamentário interno

1.5. Oportunidades

1. Legislação favorável a transmissão do conhecimento e cultura e inovação em processos e produtos para uso público e privado viabilizados pela Lei de Inovação
2. Fomento à melhoria das licenciaturas e programas de iniciação à docência – PIBID
3. Adesão aos programas de ingresso de alunos e Expansão de políticas de assistência estudantil no ensino Superior

4. Internacionalização, interculturalidade e mobilidade na educação superior
5. Universiáde
6. Acordo e autorização de novas vagas e liberação de vagas de servidores
7. Industrialização do Centro-Oeste
8. Mudança no perfil do aluno
9. Avanços tecnológicos e tecnologia aplicada ao ensino, pesquisa e extensão com a Expansão da EAD e fomento à inovação pedagógica
10. Proximidade geográfica com o poder decisório
11. Marca UnB

1.6. Ameaças

1. Restrição de recursos em função da conjuntura econômica e baixo crescimento do país
2. Insegurança jurídica e excesso de legislação e inadequação da mesma
3. Perda de servidores
4. Instabilidade dos recursos financeiros locais para ciência, inovação e tecnologia e redução do financiamento governamental (federal e local)
5. Greves frequentes
6. Inadequação da infraestrutura local oferecida pelo GDF (transporte, segurança)
7. Indefinição do período de transição HUB / EBSEH que gera dispêndio financeiro à UNB
8. Redução na captação dos recursos próprios em função da criação da O.S. CEBRASPE



ANÁLISE DE "SWOT - (Strength, Weakness, Opportunities, Threats)"

ANÁLISE INTERNA E EXTERNA		AMEAÇAS										OPORTUNIDADES										
		1. Restrição de recursos em função da conjuntura econômica e baixo crescimento do país	2. Insegurança jurídica e excesso de legislação e inadequação da mesma	3. Perda de servidores	4. Instabilidade dos recursos financeiros locais para ciência, inovação e tecnologia e redução do financiamento governamental (federal e local)	5. Greves frequentes	6. Inadequação da infraestrutura local oferecida pelo GDF (transporte, segurança)	7. Indefinição do período de transição HUB / EBSERH que gera dispêndio financeiro a UNB	8. Redução na captação dos recursos próprios em função da criação da O.S. CEBRASPE	SUBTOTAL	1. Legislação favorável a transmissão do conhecimento e cultura e inovação em processos e produtos para uso público e privado viabilizados pela Lei de Inovação	2. Fomento à melhoria das licenciaturas e programas de iniciação à docência - PIBID	3. Acesso aos programas de ingresso de alunos e Expansão de políticas assistenciais estudantis no ensino Superior	4. Interculturalização, intercurricularidade e mobilidade na educação superior	5. Universidade	6. Acordo e autorização de novas vagas e liberação de vagas de servidores	7. Industrialização do Centro-Oeste	8. Mudança no perfil do aluno	9. Avanços tecnológicos e tecnologia aplicada ao ensino, pesquisa e extensão com a Expansão da EAD e fomento à inovação pedagógica	10. Proximidade geográfica com o poder decisório	11. Marca UNB	SUBTOTAL
PONTOS FORTES	1. Imagem Institucional	2	1	1	3	1	1	1	3	13	2	2	3	2	2	3	2	2	2	1	3	24
	2. Corpo docente, técnicos e discentes qualificados	2	1	3	3	3	1	1	3	17	2	3	1	3	1	3	3	3	3	1	2	25
	3. Localização geográfica privilegiada junto ao centro do poder e ao centro do país	3	3	1	3	1	3	1	2	17	1	2	2	3	2	3	2	1	1	3	1	21
	4. Patrimônio Imobiliário	3	2	1	2	1	1	1	3	16	1	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	12
	5. Inovação no ingresso e políticas de inclusão em estrutura multicampi	3	2	1	2	1	1	2	2	14	3	2	3	3	1	2	2	3	2	1	2	24
	6. Grande capacidade de gerar projetos inovadores	3	2	1	3	1	1	1	2	14	3	3	2	3	1	2	3	3	3	1	3	27
	7. Programas de Pós-Graduação e Pesquisa	3	2	1	3	1	1	1	3	15	3	3	1	2	1	2	3	2	3	1	3	24
	8. EAD - TICS na educação	3	1	1	3	1	1	1	3	14	3	2	2	3	1	2	1	2	3	1	2	22
	9. Cursos de graduação com excelência	3	2	1	3	1	1	1	3	15	2	3	2	3	1	2	2	3	3	1	3	25
	10. Gestão democrática e oportunidades de discussão	1	1	1	1	3	1	1	1	10	1	3	3	2	2	2	1	3	2	2	3	24
	SUBTOTAL	26	17	12	26	14	12	13	25	145	21	24	20	26	13	22	20	23	23	13	23	228
PONTOS FRACOS	1. Ineficiência dos processos administrativos e organizacionais (inclusive compras)	2	3	3	2	2	3	3	3	21	2	1	1	1	3	1	1	1	3	1	1	16
	2. Ineficiência das políticas, normas e procedimentos em TI e comunicação	2	3	3	3	3	1	2	2	19	3	3	1	3	1	1	1	1	3	1	1	19
	3. Falta de integração em sistemas de informação e comunicação	2	3	3	3	2	2	1	1	17	3	3	2	2	2	1	1	2	3	1	1	21
	4. Frágil Comunicação interna e externa (comunitária, institucional e com a sociedade)	2	3	3	2	2	3	2	2	19	3	3	3	3	2	2	1	2	3	1	1	24
	5. Fragilidade de políticas de gestão de pessoas	3	2	3	2	3	2	3	3	21	2	2	1	2	2	3	2	1	2	1	1	19
	6. Inadequação qualitativa e quantitativa Infraestrutura física e tecnológica para o novo contexto sociocultural	2	3	2	3	2	3	1	1	17	2	2	2	2	1	3	3	2	2	1	3	23
	7. Inexistência de cultura de planejamento	3	3	3	3	2	2	2	2	20	2	2	1	2	2	3	2	2	2	1	1	20
	8. Incapacidade de execução de obras no tempo planejado	3	3	3	3	2	2	2	2	20	1	1	1	1	3	1	1	2	2	2	3	18
	9. Fragilidade na gestão do patrimônio mobiliário e imobiliário	3	3	2	2	3	3	2	2	20	1	1	1	1	2	1	1	1	2	2	3	16
	10. Insegurança patrimonial (física), intelectual (patentes, royalties, etc) e pública	3	3	3	3	2	3	2	2	21	2	2	1	2	2	1	1	2	2	3	3	21
	11. Fragilidade na governança (transparência, planejamento, engajamento e prestação de contas)	3	3	3	3	3	3	2	2	22	2	1	1	1	1	1	2	1	1	2	3	16
	12. Insuficiência de estrutura local nas unidades para apoio a pós-graduação, graduação e projetos	3	3	3	3	2	3	2	2	21	2	2	2	1	1	1	3	3	3	1	3	22
	13. Fragilidade no acolhimento e acompanhamento dos estudantes de graduação	2	3	3	2	2	3	3	2	20	2	2	2	2	1	1	3	3	3	1	3	23
	14. Déficit orçamentário interno	3	3	2	3	3	2	2	3	21	1	2	1	1	3	1	1	1	1	2	3	17
SUBTOTAL	36	41	39	37	33	35	29	29	279	28	27	20	24	26	21	23	24	32	20	30	275	
TOTAL																						

2. Gestão de Riscos

2.1. Avaliação de Risco

Após a avaliação do Relatório de Gestão 2013, realizada pelo TCU, foi identificada a deficiência da Universidade de Brasília na área de gestão de risco. No contexto das organizações, riscos são quaisquer impedimentos à consecução dos objetivos institucionais. Eles estão sempre presentes, têm origem e grau de probabilidade determináveis e podem ser combatidos reduzindo-se a possibilidade de sua ocorrência. Dessa forma, essa área passou a ser priorizada dentro dessa instituição, que pretende criar uma cultura de monitoramento dos riscos institucionais e produzir informações relevantes para auxiliar a Administração Superior no processo de tomada de decisão.

Foi realizada uma avaliação de riscos por meio da ferramenta Matriz de Probabilidade e Impacto, que apresenta a combinação de probabilidade de ocorrência e impacto referente aos riscos. Essas duas variáveis foram avaliadas utilizando uma escala alto/médio/baixo. Foram considerados os riscos apresentados em formulários de outras instituições, como a Universidade de Cambridge e a Association of Governing Boards of Universities and Colleges, além dos riscos levantados durante a produção do PDI 2014-2017 desta instituição. A partir desse levantamento foi gerada uma lista com os riscos, que foram decompostos em vários elementos e avaliados com base no julgamento subjetivo do grupo de trabalho, formado pelo DPO e Auditoria da UnB, a respeito das variáveis impacto e probabilidade.

Os riscos foram classificados e divididos conforme a tipologia utilizada pelo Ministério do Planejamento: e riscos internos (RI) e externos (RE), que por sua vez são subdivididos em subgrupos de acordo com as suas características. Devido às particularidades desta instituição, foi adicionado aos tipos de riscos internos apresentados pelo MP, o risco acadêmico, permitindo um melhor entendimento e representação dos riscos.

Utilizando como ponto de partida a metodologia do Ministério do Planejamento foi elaborada uma tabela que relaciona os objetivos da instituição, os riscos relacionados ao alcance desses, a classificação dos riscos, o impacto e probabilidade desses e suas atividades de controle. Dessa forma, os riscos também foram divididos de acordo com os objetivos com os quais esses se relacionam (utilizando como base os documentos), que podem ser: melhorar sua reputação (R); melhorar a experiência do estudante (E); melhorar seu quadro de funcionários (F); conservar suas propriedades e instalações (P); melhorar a gestão financeira (FN); aumentar receitas (C); diminuir os riscos Organizacionais (OR); desenvolver a tecnologia da Informação (TI); melhorar a qualidade acadêmica (Q); melhorar avaliação Externa (Av); promover a internacionalização (Int); melhorar a segurança das pesquisas (Pq).

Após a avaliação subjetiva, realizada pelo o grupo de trabalho, foram selecionados os elementos de riscos que apresentaram resultados “alto, alto”,

“alto, médio” e “médio, alto” nas variáveis impacto e probabilidade e sugeridas atividades de controle que poderão resultar na diminuição de uma dessas variáveis. Esses elementos foram selecionados pois estão situados numa área acima do nível de riscos tolerados pela organização, exigindo ações específicas. Assim, do total de 164 elementos de riscos foram avaliados 64, divididos entre 9 riscos externos e 55 riscos internos.

Nas tabelas e quadro a seguir são apresentados as frequências dos riscos analisados e suas respectivas atividades de controle.

Tabela 2.1 Frequência de riscos quanto a seu Impacto/Probabilidade

Classificação	Frequência	%
Alto, Alto*	15	9,15
Alto, Médio*	40	24,39
Alto, Baixo	42	25,61
Médio, Alto*	9	5,49
Médio, Médio	15	9,15
Médio, Baixo	23	14,02
Baixo, Baixo	14	8,54
Baixo, Médio	6	3,65
Baixo, Alto	0	0,00
Total	164	100

* Utilizados na gestão de riscos

Tabela 2.2 Frequência de riscos analisados de acordo com a classificação

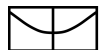
Classificação	Frequência	%
Riscos Internos (RI)	55	85,94
Riscos Externos (RE)	9	14,06
Total	64	100

Tabela 2.3 Frequência de Riscos Internos

Classificação	Frequência	%
Processos internos	14	25,45
Recursos Financeiros	8	14,54
Sistemas de Informação	7	12,73
Acadêmicos	7	12,73
Recursos Humanos	2	3,64
Fornecedores/ Parceiros	2	3,64
Outros Riscos	15	27,27
Total	55	100

Tabela 2.4 Frequência de Riscos Externos

Classificação	Frequência	%
Legal/ Regulatório	4	44,45
Político	2	22,22
Econômico/ Financeiro	1	11,11
Ambiental	1	11,11
Sociocultural	1	11,11
Total	9	100



Quadro 2.1 Avaliação de Risco

Risco		Tipo	Descrição	Avaliação		Atividade de Controle
				Impacto	Probab.	
R1	Deixar de determinar e comunicar uma estratégia adequada e focada.	RI	Outros riscos	Alto	Médio	Estimular a manutenção de uma cultura de planejamento estratégico na universidade.
	Deixar de atrair e reter pessoal de alta qualidade			Alto	Médio	Investir em QVT e políticas de retenção de pessoal (flexibilização, remuneração, capacitação, etc)
	Deixar de fazer os investimentos necessários			Alto	Alto	Otimizar a execução das despesas de capital, priorizar o planejamento.
R4	Produção de pesquisa de má qualidade.	RI	Acadêmico	Alto	Médio	Implantar software de plágio
E3	Baixas admissão e retenção de estudantes.	RE	Sociocultural	Alto	Médio	Apoio psicopedagógico, análise de reintegração de ex-alunos e ingressos especiais.
E5	Volume e natureza dos conselhos dados pelos serviços voltados aos estudantes não atendem às necessidades e expectativas, em constante mudança, dos alunos.	RI	Processos internos	Alto	Médio	Atendimento individual
E6	Baixa taxa de graduação	RI	Acadêmico	Alto	Médio	Acompanhar o rendimento acadêmico e monitorar os principais fatores que levam à baixas taxas de graduação
	Alta evasão de discentes			Alto	Médio	Apoio psicopedagógico, análise de reintegração de ex-alunos e ingressos especiais.
F4	Incapacidade de atrair e manter especialistas na área administrativa	RI	Recursos humanos	Alto	Alto	Investir em QVT e políticas de retenção de pessoal (flexibilização, remuneração, capacitação, etc)
P1	Deixar de expandir e oferecer cursos de forma adequada.	RI	Outros riscos	Alto	Médio	Planejamento de utilização de salas de aula
P2	Obrigações imprevistas ligadas aos imóveis	RI	Outros riscos	Alto	Médio	Alocar recursos para manutenção
P4	Incapacidade de identificar, priorizar e financiar as necessidades de manutenção.	RI	Outros riscos	Alto	Médio	Elaborar plano de manutenção de longo prazo.
	Deterioração do ativo			Alto	Médio	
P6	Baixo desempenho nos serviços de manutenção e	RI	Parceiros/	Alto	Alto	Melhorar o processo licitatório e desenvolver



	execução de obras		Fornecedores			mecanismos de acompanhamento e controle da execução.
P7	Falta de segurança física nos edifícios, levando a roubos ou danos aos equipamentos/hardwares de TI e comprometendo a segurança de funcionários e alunos.	RI	Outros riscos	Alto	Alto	Formalização de um planejamento de segurança.
FN1	Mudanças na política de financiamento do Governo resulta a redução da receita	RE	Políticos	Alto	Médio	Aumentar o diálogo com o poder legislativo e MEC.
	Deixar de cumprir obrigações financeiras			Alto	Médio	Considerar contingências durante o planejamento
FN6	Estratégia e gestão financeira inadequadas	RI	Recursos financeiros	Alto	Médio	Considerar contingências durante o planejamento
	Incapacidade de identificar obrigações e necessidades futuras			Alto	Alto	
	Incapacidade de maximizar a gestão financeira			Alto	Alto	
FN7	Perda de fontes adicionais de receitas, levando à dependência de financiamentos do Estado	RE	Econômico/ Financeiro	Alto	Alto	Assegurar a geração de receitas próprias
FN8	Aumento da despesa com pessoal superior ao aumento das receitas	RI	Recursos financeiros	Alto	Alto	Planejamento e controle das despesas com terceirizados.
	Incapacidade de cumprir outras obrigações			Alto	Alto	
FN10	Incapacidade de equilíbrio financeiro com relação aos alojamentos estudantis/residências funcionais	RI	Recursos financeiros	Médio	Alto	Planejamento e controle das despesas com alojamento estudantil
	Necessidade de utilização de outros fundos para pagar obrigações devidas em razão dos alojamentos estudantis			Médio	Alto	
	Redução do escopo para outras atividades			Médio	Alto	
C1	Incapacidade de desenvolver receitas dos projetos ou atrair investimentos de acordo com o planejado	RI	Recursos financeiros	Alto	Médio	Plano de captação de recursos e geração de receitas próprias.
	Incapacidade de obter potenciais fontes de recursos para a instituição			Alto	Médio	
C2	Aconselhamentos negligentes dados por servidores	RI	Processos internos	Alto	Alto	Manuais, formalizar procedimentos, treinamento.
	Litígios em potencial, possível responsabilização por perdas e danos. Possibilidade dos danos à reputação ameaçarem futuras receitas.			Alto	Alto	
C3	Quebra de contratos comerciais	RI	Processos internos	Alto	Médio	Melhor elaboração de contratos/ convênios, levando em consideração todos os setores da UnB que serão envolvidos e as atribuições de cada um.
	Litígios em potencial, possível responsabilização por perdas e danos. Possibilidade dos danos à reputação			Alto	Médio	



	ameaçarem futuras receitas.					
C4	Incapacidade de aproveitar os pontos fortes da organização	RI	Outros riscos	Médio	Alto	Realizar levantamento de pontos fortes, oportunidades e atividades desenvolvidas pela UnB que podem ser potencializadas.
	Incapacidade de captar potenciais fontes de recursos para a instituição			Médio	Alto	
OR1	Responsabilização (legal) em relação aos estudantes e recursos humanos	RI	Outros riscos	Alto	Médio	Maior participação no planejamento ou maior rigor na verificação dos requisitos necessários para se realizar eventos no <i>campus</i> .
	Danos à reputação			Alto	Médio	
	Litígios em potencial, possível responsabilização por perdas e danos.			Alto	Médio	
OR2	Incapacidade de investir na expansão da infraestrutura	RI	Processos internos	Alto	Alto	Aprimorar o processo de planejamento e execução de obras
OR4	Desastre decorrente da falta de planejamento	RE	Ambiental	Alto	Médio	Aumentar o planejamento em manutenção e prevenção de acidentes.
OR5	Elevados custos decorrentes de litígios e responsabilização	RE	Legal/Regulatório	Alto	Médio	Identificar possíveis falhas em contratos e convênios que deixem a UnB vulnerável.
OR6	Governança corporativa inadequada	RI	Processos internos	Alto	Alto	Aprimorar os mecanismos de <i>disclosure</i> e <i>accountability</i> ; criação de indicadores de governança para monitoramento e controle.
	Crítica negativa resultante da percepção de fraqueza ou inadequação da governança corporativa pelos meios de comunicação			Médio	Alto	
OR7	Processo de planejamento estratégico mal elaborado	RI	Processos internos	Alto	Médio	Contratar especialistas em planejamento estratégico
	Incapacidade de expansão ou mudança frente aos novos desafios			Médio	Alto	
TI1	Desastre em TI – perda de informação ou hardware central	RI	Sistemas de Informação	Alto	Médio	Aumentar investimento em manutenção e segurança do sistema de TI;
TI2	Incapacidade de gerir a informação de maneira abrangente e precisa	RI	Sistemas de Informação	Alto	Alto	Elaboração de um sistema integrado capaz de fornecer informação em tempo real para os usuários.
	Interrupção das atividades de suporte			Alto	Médio	
TI3	Perda/vazamento de informação	RI	Sistemas de Informação	Alto	Médio	Aumentar investimento em segurança de TI
TI4	Problemas de rede ou de sistemas	RI	Sistemas de Informação	Alto	Médio	Aumentar investimento em manutenção do sistema de TI; Desenvolvimento de procedimentos alternativos, como suporte ao sistema principal em momento de falha desse.
	Queda no sistema de matrículas			Alto	Médio	
	Interrupção do ensino e/ou das atividades de suporte			Alto	Médio	
TI6	Violação à legislação relativa à informação/LAI	RE	Legal/	Alto	Alto	Estruturação de setor responsável pela LAI e



	Retenção de informação		Regulatório	Alto	Médio	treinamento do pessoal
Q1	Deixar de investir em tecnologias de ensino e aprendizagem inovadoras	RI	Acadêmico	Alto	Médio	Realizar cursos e workshops sobre tecnologias de ensino e aprendizagem inovadoras
Q4	Deixar de explorar campos de estudos por divergências quanto aos paradigmas	RI	Acadêmico	Médio	Alto	Tornar o processo avaliativo mais democrático e aberto
Av1	Legislação e formas de avaliação que restrinjam a liberdade acadêmica	RE	Legal/ Regulatório	Alto	Médio	Aumentar o diálogo com o poder legislativo e MEC.
Av2	Baixo comprometimento dos docentes e discentes a respeito dos sistemas externos de avaliação	RI	Processos internos	Alto	Médio	Elaboração de workshops e consultorias sobre o assunto.
	Deficiência nos métodos, técnicas e sistemas de coleta e análise de dados			Alto	Médio	
	Incapacidade de comunicar e divulgar os resultados de avaliação			Médio	Alto	Elaboração de material padronizado de divulgação; acompanhamento por parte dos cursos dos rankings de avaliação
Int1	Deixar de fortalecer a formação e a certificação em línguas estrangeiras	RI	Acadêmico	Alto	Médio	Ofertar bolsas para alunos no UnB Idiomas; aumentar o número de vagas; oferecer cursos gratuitos.
	Deixar de incentivar a oferta de disciplinas de graduação e pós-graduação em língua estrangeira			Alto	Médio	Investir na preparação dos docentes em língua estrangeira; Aumentar o número de professores visitantes de outras nacionalidades.
Pq1	Incapacidade de expansão/ manutenção dos programas de pesquisa	RI	Processos internos	Alto	Médio	Promover troca de experiências entre os pesquisadores
Pq4	Condições de armazenamento e controles de acesso de produtos perigosos/produtos químicos controlados.	RI	Outros riscos	Alto	Médio	Estabelecer política de segurança de produtos perigosos/ químicos.
	Desvio de produtos perigosos/produtos químicos controlados para fins ilícitos.			Alto	Médio	

2.2. Atividades de controle

2.2.1. Riscos externos

Os riscos externos são decorrentes do ambiente externo e não estão totalmente dentro do controle da organização, no entanto podem ser tomadas medidas para mitigá-los. Os riscos externos avaliados como acima do nível de riscos são minoria. De acordo com a classificação utilizada pelo MP, esses podem ser decorrentes de riscos político, econômico ou financeiro, socioculturais, tecnológicos, legal ou regulatório e ambiental.

Os riscos políticos, nacionais ou internacionais, estão relacionados com a mudança de governo ou no cenário político, decisões sobre políticas interministeriais, mudanças na máquina do governo, entre outros. Para reduzir o impacto e a probabilidade de ocorrência desses riscos, sugere-se encontros de planejamento estratégico com o intuito de desenvolver planos para vários cenários, com possíveis contingências ou limitações, e estabelecer um relacionamento de diálogo com o poder legislativo e o Ministério da Educação.

Os riscos econômicos ou financeiros também podem ser nacional ou internacional. Exemplos são a inflação, a variação cambial afetando custos nas transações internacionais, a taxa de juros, os efeitos da economia global na economia brasileira, as ações da concorrência, etc. Com o intuito de diminuir a probabilidade de perder suas fontes adicionais de receitas e também maximizá-las, a instituição deve desenvolver competências por meio de workshops e cursos para aprimorar a arrecadação de receitas próprias.

Os riscos socioculturais são decorrentes das mudanças demográficas que afetam a demanda por serviços, mobilidade de classes sociais, mudança de expectativa dos cidadãos e da sociedade devido à globalização, dos conflitos sociais, etc. Dentro do ambiente universitário existem riscos dessa natureza que acarretam a alta taxa de retenção e evasão dos discentes, sendo necessárias iniciativas de reintegração de alunos que trancaram ou abandonaram os cursos, somadas às atividades já desempenhadas, de apoio psicopedagógico ao discente, de ingresso especial para ocupar vagas ociosas, atividades de reforço para disciplinas com alta taxa de reprovação e alunos com baixo desempenho acadêmico. Foi criada a Diretoria da Diversidade, dentro do Decanato de Assuntos Comunitários, para tratar das mudança de expectativa dos cidadãos e da sociedade e dos conflitos sociais.

Os riscos tecnológicos dizem respeito às tecnologias emergentes, as mudanças ocasionadas pela Internet, a obsolescência dos sistemas atuais, a mudança na competitividade estrutural com base no uso de novas tecnologias, as oportunidades advindas de avanços tecnológicos, etc. A possibilidade e impacto desses riscos foram analisados dentro dos riscos internos, considerados como a incapacidade ou ineficiência da instituição em utilizar as novas tecnologias da informação.

Os riscos legais ou regulatórios são devidos às novas leis ou mudanças de marcos regulatórios em termos de qualidade, segurança, meio ambiente, saúde, trabalhista, entre outros. Assim, é necessário ter atenção às brechas em contratos e convênios que possam deixar a UnB em uma situação vulnerável, passível de ser acionada judicialmente, além disso, devido à promulgação da Lei de Acesso à Informação (LAI), foi necessário estruturar um setor responsável por ela e reformular a política de transparência dentro da instituição. É, novamente, fundamental estabelecer um diálogo com o poder legislativo e o Ministério da Educação, com o intuito de interceder em decisões que podem levar à leis ou regulamentações que prejudiquem a instituição.

O risco ambiental corresponde aos desastres naturais, ecológicos, climáticos, tais como enchentes, deslizamentos e secas. Assim a universidade deve se adiantar a esses acidentes e estabelecer um planejamento em prevenção de acidentes e manutenção dos seus ativos.

2.2.2. Riscos internos

Os riscos internos são decorrentes do ambiente interno da instituição e estão, pelo menos a princípio, dentro do controle dela. A classificação do Ministério do Planejamento os dividem em riscos relacionados aos recursos financeiros e humanos, aos processos internos, aos sistemas de informação, aos parceiros ou fornecedores e a outros riscos. Além desses, devido a particularidade desta universidade, os riscos relacionados às atividades de ensino, pesquisa e extensão foram separados dos riscos de processos internos, que irão tratar apenas dos processos administrativos, e reunidos nos riscos acadêmicos.

Os riscos relacionados aos recursos financeiros correspondem as incertezas em relação às fontes de financiamento e orçamento. A mudança da natureza do CESPE para Organização Social, por exemplo, deverá reduzir a capacidade de gerar receita própria à UnB. Para diminuir o impacto desses riscos e sua probabilidade é necessário: considerar contingências durante o planejamento financeiro, identificando obrigações e necessidades futuras; planejar e controlar as despesas com terceirizados; planejar e controlar as despesas com alojamento estudantil; e estabelecer um plano de captação de recursos e geração de receitas próprias.

Os riscos relacionados aos recursos humanos correspondem à disponibilidade, contratação ou capacitação das equipes. Um dos principais riscos envolvendo os recursos humanos dentro da universidade é a alta rotatividade. Com o intuito de diminuir essa rotatividade, a instituição deverá investir em atividades de qualidade de vida no trabalho e políticas de retenção de pessoal.

Os riscos relacionados aos processos internos se devem à falta de definição de processos críticos específicos assim como de papéis e

responsabilidades, autoridade para aprovação e outros assuntos administrativos. Os riscos envolvendo processos internos são diversos, assim como as atividades de controle que envolvem o atendimento individualizado aos discentes; a elaboração de manuais, a formalização de procedimento e treinamento; o aprimoramento dos contratos e convênios que deverão ser elaborados sob uma perspectiva sistêmica; a melhora do processo de planejamento e execução de obras; a contratação de especialistas em planejamento estratégico para assessorar a sua formulação; a realização de *workshops* e consultorias sobre os sistemas de avaliação externa e sua importância, além da elaboração de material padronizado de divulgação do seu resultado e acompanhamento, por parte dos cursos, dos *rankings* de avaliação; a promoção de troca de experiências entre os pesquisadores; e o aprimoramento dos mecanismos de *disclosure* e *accountability*, juntamente com a criação de indicadores de governança para monitoramento e controle.

Os riscos acadêmicos, conforme especificado anteriormente, tratam dos riscos relacionados às atividades de ensino, pesquisa e extensão. As atividades de controle necessárias envolvem a implantação de software de plágio; o acompanhamento do rendimento acadêmico; o monitoramento dos principais fatores que levam à baixa taxa de graduação; apoio psicopedagógico; atividades de reintegração de alunos que trancaram ou abandonaram os cursos; formas de ingressos especiais para ocupar vagas ociosas; a realização de cursos e *workshops* sobre tecnologias de ensino e aprendizagem inovadoras; tornar o processo avaliativo de projetos de pesquisa mais democrático e aberto; e desenvolver a inserção do docente e discente no ambiente acadêmico internacional.

Os riscos de sistemas de informação estão relacionados à adequação dos sistemas de informação. É necessário, para reduzir esses riscos, o investimento em manutenção e segurança do sistema de TI, além do desenvolvimento ou aquisição de um sistema de informação integrado, capaz de fornecer informação em tempo real para os usuários. Para reduzir o impacto dos riscos, envolvendo os sistemas de TI, e resguardar a instituição, podem ser estabelecidos procedimentos alternativos de suporte ao sistema principal a serem utilizados em momentos de falha desse.

Os riscos de parceiros ou fornecedores estão relacionados à forma contratual e definição de papéis e responsabilidades, capacitação de fornecedores, processo de seleção, entre outros. São necessárias atividades de controle que envolvam o aprimoramento do processo licitatório e desenvolvimento de mecanismos de acompanhamento e controle da execução.

Por fim, os riscos considerados como “outros riscos” são os específicos da organização que não se enquadram nas categorias acima. Esses riscos são diversos, assim como suas atividades de controle, como: estimular a cultura de planejamento na universidade, realizar levantamento de pontos fortes, oportunidades e atividades desenvolvidas pela UnB que podem ser

potencializadas; aperfeiçoar a execução das despesas de capital de acordo com o planejamento; planejar a melhor utilização de salas de aula; elaborar planejamento de manutenção de longo prazo e garantir o recurso; formalizar um planejamento de segurança, inclusive para materiais perigosos; maior participação no planejamento de eventos no *campus* (ou maior rigor na verificação dos requisitos necessários); e investir em atividades de qualidade de vida no trabalho e políticas de retenção de pessoal.

3. Avaliação de Curso

No primeiro semestre de 2014, a Universidade de Brasília recebeu comissões de avaliadores externos do Ministério da Educação para a avaliação *in loco* dos cursos de Fisioterapia, Artes Cênicas, Gestão de Agronegócios, Ciências Ambientais, Educação Física, Farmácia, Enfermagem, Engenharia de Produção e Ciências Naturais¹.

Os cursos de Fisioterapia, Farmácia e Enfermagem, do *Campus* Ceilândia, foram avaliados com o conceito 5. Os demais: Artes Cênicas, Gestão de Agronegócios, Ciências Ambientais, Educação Física, Engenharia de Produção e Ciências Naturais receberam o conceito 4, de acordo com o observado no quadro 3.1.

Quadro 3.1: Quadro resumo das avaliações externas ocorridas entre março e agosto de 2014

Curso	Habilitação	Data	Hora	Conceito
Fisioterapia	Bacharelado	13/mar	16:00	5
Artes Cênicas	Bacharelado	18/mar	09:00	4
Gestão de Agronegócios	Bacharelado	20/mar	16:00	4
Ciências Ambientais	Bacharelado	19/mar	16:00	4
Farmácia – FCE	Bacharelado	25/abr	09:30	5
Enfermagem – FCE	Bacharelado	28/abr	09:30	5
Educação Física	Bacharelado	12/mai	10:30	4
Engenharia de Produção	Bacharelado	22/mai	11:30	4
Ciências Naturais	Bacharelado	4/ago	12:30	4

Fonte: Sistema e-mec

Recentemente, os cursos de Direito Diurno (Bacharelado), Direito Noturno (Bacharelado), Pedagogia Diurno (Licenciatura), Letras Inglês (Licenciatura) e Terapia Ocupacional (Bacharelado) foram avaliados com conceito 5. Além desses, o curso de Engenharia Automotiva (Bacharelado)

¹ As visitas dos avaliadores externos ocorreram no período de 13 de março a 04 de agosto de 2014.

obteve conceito 3, porém a Universidade recorreu dessa avaliação e aguarda decisão.

O conceito atribuído a cada curso pela comissão de avaliação externa corresponde ao conceito de curso, índice esse divergente daquele produzido pelo Índice Geral de Cursos – IGC, e pelo Conceito Preliminar de Curso – CPC, ambos calculados a partir dos resultados do Enade de cada área, com base na avaliação de desempenho de estudantes, corpo docente, infraestrutura, recursos didático-pedagógicos e avaliação da CAPES.

Esses conceitos representam os primeiros resultados de avaliação externa para os cursos supracitados. A inexistência de visitas e avaliações anteriores torna o estudo comparativo da evolução dos conceitos ao longo do tempo impraticável.

A Universidade de Brasília realizou em junho de 2014, o 1º AVAL-Fórum da Comissão Própria de Avaliação - com o objetivo de ouvir alunos, professores, técnico-administrativos e demais interessados na autoavaliação da UnB e coletar sugestões para novos rumos e melhorias. O Fórum representou uma importante ferramenta para que a CPA pudesse ouvir a comunidade universitária e obter sugestões e *feedbacks* a respeito de suas ações. Na sua primeira edição, compareceram 81 pessoas entre alunos, ex-alunos, professores e técnicos-administrativos.

Foram discutidos, por meio de painéis e palestras, temas importantes para a avaliação na Universidade, tais como: Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, Autoavaliação, a Avaliação Docente pelo Discente (Avaliação de Disciplina) e a Internacionalização.

A pretensão é de que este evento se realize anualmente, de forma a se tornar uma ação continuada de avaliação institucional promovida pela CPA - UnB e comece a fazer parte da cultura da Universidade, representando ainda uma estratégia de sensibilização para a importância da avaliação à Universidade.

4. Dados de Egressos da UnB no Mercado Formal de Trabalho

A pedido da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnB, foi encaminhado ao Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) um ofício assinado pelo Reitor, Prof. Ivan Camargo, solicitando o acesso aos dados identificados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), para buscar alunos e ex-alunos da UnB no mercado formal de trabalho. A solicitação foi atendida em 11/4/2014, em 297 arquivos com dados por UF e ano incluindo a consolidação referente aos anos de 2002 a 2012, e estão sob a responsabilidade da Cordenação de Informações Gerenciais (CIG).

Ao analisar a situação de alunos e ex-alunos da UnB em 2012, ano mais recente a que se teve acesso, foram identificados 43.499 registros no mercado

formal do DF. Desses, 53,9% (23.445) são alunos já formados, 23,3% (10.153) ainda são estudantes regulares da Universidade e 22,8% (9.901) são evadidos.

Tabela 4.1 Situação Acadêmica de Alunos e Ex-Alunos da UnB, com base nas informações do Mercado Formal do DF em 2012, UnB, 2014

Situação	Graduação		Pós-Graduação		Total	
	Qtd.	Percent.	Qtd.	Percent.	Qtd.	Percent.
Estudantes	6.177	21,0	3.976	28,1	10.153	23,3
Formados	15.068	51,3	8.377	59,3	23.445	53,9
Evadidos	8.128	27,7	1.773	12,6	9.901	22,8
Abandono	3.572	12,2	331	2,3	3.903	9,0
Falta de Rendimento	3.909	13,3	367	2,6	4.276	9,8
Voluntário	383	1,3	384	2,7	767	1,8
Expulsos ou Jubilados	6	0,0	465	3,3	471	1,1
Transferência ou mudança de curso	117	0,4	0	0,0	117	0,3
Outras	141	0,5	226	1,6	367	0,8
Total	29.373	100,0	14.126	100,0	43.499	100,0

Fonte: RAIS DF 2012 / SIGRA – 7/7/2014

Seguem-se alguns dados sobre as condições de inserção no mercado formal de trabalho dos alunos formados na UnB. Em relação à esfera de atuação, verificou-se que a maioria dos 23.445 estudantes formados atuam no setor público, incluindo os três poderes e as esferas federal e distrital. De acordo com os dados, 58,8%, que equivalem a 13.786 ex-alunos, estão vinculados ao regime estatutário de contratação, enquanto 38,3%, que equivalem a 8.979 ex-alunos, encontram-se na iniciativa privada como empregados celetistas.

Tabela 4.2 Tipo de vínculo do aluno formado na UnB por Nível de Formação, UnB, 2014

Tipo de Vínculo	Graduação		Pós-Graduação		Total	
	Qtd.	Percent.	Qtd.	Percent.	Qtd.	Percent.
Estatutário / RJU	8.602	57,1	5.184	61,9	13.786	58,8
Empregado CLT	6.146	40,8	2.833	33,8	8.979	38,3
Temporário	157	1,0	233	2,8	390	1,7
Aprendiz	1	0,0	0	0,0	1	0,0
Outros	162	1,1	127	1,5	289	1,2
Total	15.068	100,0	8.377	100,0	23.445	100,0

Fonte: RAIS DF 2012 / SIGRA – 7/7/2014

Utilizando o nível mais agregado da Classificação Brasileira de Ocupações – CBO², os Grandes Grupos (GG), verifica-se que os ocupados no DF em 2012 concentravam-se majoritariamente em atividades de nível superior (Grande Grupo = 2), 49%; somando-se o GG = 1, chega-se a 59% de ocupações nos mais altos níveis de exigência. O nível técnico (GG = 4) continha 10% dos formados e outros 25% desempenhavam atividades nas categorias seguintes, consideradas de baixas competências.

Tabela 4.3 Inserção dos Alunos Formados na UnB por Grandes Grupos da CBO e Nível de Formação, UnB, 2014

CBO 2002 Grandes Grupos	Graduado		Pós-Graduado		Total	
	Qdt.	Percent.	Qdt.	Percent.	Qtd.	Percent.
0) Forças Armadas, Policiais e Bombeiros Militares	703	4,7	180	2,1	883	3,8
1) Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas e gerentes	1.279	8,5	985	11,8	2.264	9,7
2) Profissionais das ciências e das artes	5.987	39,7	5.555	66,3	11.542	49,2
3) Técnicos de nível médio	1.811	12,0	527	6,3	2.338	10,0
4) Trabalhadores de serviços administrativos	4.812	31,9	1.050	12,5	5.862	25,0
5) Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	400	2,7	72	0,9	472	2,0
6) Trabalhadores agropecuários, florestais, da caça e pesca	3	0,0	0	0,0	3	0,0
7) Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	38	0,3	3	0,0	41	0,2
8) Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais	27	0,2	3	0,0	30	0,1
9) Trabalhadores de manutenção e reparação	8	0,1	2	0,0	10	0,0
Total	15.068	100,0	8.377	100,0	23.445	100,0

Fonte: RAIS DF 2012 / SIGRA – 7/7/2014

A remuneração média dos egressos de graduação e pós-graduação, em salários mínimos, foi aproximadamente 11,5 no ano de 2012. Ao Discriminar pelo nível de formação, verifica-se que os ex-alunos de pós-graduação percebem remunerações mais altas com média de 14,3 salários mínimos, enquanto que os ex-alunos de graduação recebem, em média, 9,9 salários mínimos. A maior parte dos formados atua em estabelecimentos de grande porte, se considerada a quantidade de funcionários. Deve-se levar em conta a grande quantidade de registros em que falta esse dado (S/D = 59%).

² <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/home.jsf>

Tabela 4.4 Remuneração Média do Ano dos Alunos Formados na UnB (em Salários Mínimos), UnB, 2014

Nível do Curso	Média	N	Desvio Padrão
Graduado	9,9	15.068	7,4
Pós-Graduado	14,3	8.377	10,2
Total	11,5	23.445	8,5

Fonte: RAIS DF 2012 / SIGRA – 7/7/2014

Na graduação, a maior quantidade de alunos foi do curso de Administração, seguido da Pedagogia e de Ciências Contábeis. Os formados na pós-graduação mais freqüentes são egressos dos cursos de Ciências da Saúde, Educação e Economia.

Algumas características pessoais também podem ser verificadas. A distribuição por sexo, por exemplo, predominavam os homens nos dois níveis de formação apresentados.

Tabela 4.5 Alunos Formados na UnB por Sexo e Nível de Formação, UnB, 2014

Sexo	Graduado		Pós-Graduado		Total	
	Qtd.	Percent.	Qtd.	Percent.	Qtd.	Percent.
MASCULINO	7.576	50,3	4.197	50,1	11.773	50,2
FEMININO	7.492	49,7	4.180	49,9	11.672	49,8
Total	15.068	100,0	8.377	100,0	23.445	100,0

Fonte: RAIS DF 2012 / SIGRA – 7/7/2014

Em termos de raça-cor, a categoria mais frequente é de brancos (26%), enquanto negros e pardos somam 12%. Cabe salientar que em 60% dos casos, o dado não foi informado..

Tabela 4.6 Alunos Formados na UnB por Raça-Cor e Nível de Formação, UnB, 2014

Raça/Cor	Graduado		Pós-Graduado		Total	
	Qtd.	Percent.	Qtd.	Percent.	Qtd.	Percent.
INDIGENA	16	0,1	14	0,2	30	0,1
BRANCA	4.026	26,7	1.969	23,5	5.995	25,6
PRETA	169	1,1	61	0,7	230	1,0
AMARELA	80	0,5	59	0,7	139	0,6
PARDA	1.789	11,9	854	10,2	2.643	11,3
NAO IDENT.	226	1,5	110	1,3	336	1,4

S/D	8.762	58,1	5.310	63,4	14.072	60,0
Total	15.068	100,0	8.377	100,0	23.445	100,0

Fonte: RAIS DF 2012 / SIGRA – 7/7/2014

5. Estudo sobre as empresas terceirizadas da FUB

Atualmente, a FUB possui contratos com 10 empresas terceirizadas relacionados a serviços de limpeza, motorista, jardim, portaria, almoxarifado, garçom, copeiragem e apoio técnico com custo mensal de R\$9,6 milhões, de acordo com informações prestadas pela Diretoria de Terceirização/DTER/DAF.

Além disso, a FUB firmou contrato para manutenção dos serviços de alimentação, disponibilizados pelo Restaurante Universitário-RU, com a empresa Sanoli para os meses de agosto, setembro e outubro de 2014. De acordo com a gerência do RU, a estimativa de custo mensal é de R\$ 1,7 milhão, considera os novos valores das refeições e o número delas servidas nos *Campi* Darcy Ribeiro, Planaltina, Ceilândia e Gama. Após esse período, será aberto processo licitatório para a continuidade dos serviços, a partir de novo instrumento contratual.

Ao longo dos anos de 2012 a 2014, utilizou-se contratos do tipo “emergencial”, onerosos à Instituição por considerar periodicidade menor que 12 meses. Os serviços de limpeza e conservação, almoxarifado e registro, segurança e vigilância apresentaram essa modalidade contratual no decorrer do ano de 2013. Atualmente, constam três contratos emergenciais com as empresas Apecê (Limpeza), Rover (Portaria) e J. E. Paulino (Apoio e Copa) que totalizam R\$ 3,7 milhões/mês.

Dos contratos emergenciais, os serviços de limpeza e conservação apresentam valores mensais da ordem de R\$ 2,8 milhões (posição de 2014). Desde 2011, ocorrem acréscimos expressivos nas repactuações contratuais: a. Aumento de 53% em abril de 2011 em relação ao contrato de fevereiro de 2010; b. Acréscimo de 76% em maio de 2013 face ao instrumento anterior por postos de serviço; c. Elevação de 57% na repactuação de 2014 em relação ao contrato anterior e 177% se comparado aos dois últimos contratos. Além disso, a DTER informa que, a partir de 2013, adota-se novo critério de medição: “área a ser limpa” em substituição por “postos de serviço”, conforme orientação da Controladoria Geral da União-CGU.

No caso do objeto de limpeza, a DTER informou que a partir da formalização do novo contrato, previsto para setembro/2014, haverá redução de quase R\$ 1 milhão/mês, com o fim da vigência do tipo de contrato emergencial.

As repactuações, aditivos e substituição de empresas também elevam as despesas. As próximas alterações previstas ocorrem com o encerramento

dos contratos de portaria e motorista ainda em 2014, enquanto os de jardinagem, apoio técnico e suporte a manutenção, no ano de 2015.

A análise anual das despesas pagas com contratos terceirizados, nos anos de 2012 a 2014, mostra uma expressiva variação na locação de mão de obra de apoio técnico (1370%), serviços de alimentação (330%), limpeza e conservação (190%). No caso dos serviços de apoio técnico, as atividades iniciaram em dezembro de 2012. Quanto ao RU, devido à repactuação, os preços das refeições sofreram aumento de 6,46%, impactando nos custos dos serviços. Além disso, estima-se aumento de refeições servidas na apuração do custo mensal. Assim, as despesas com terceirizados de 2013 alcançaram R\$ 81,4 milhões, 46% acima do volume gasto em 2012.

De acordo com as despesas pagas até julho e projetadas até o final do exercício de 2014 os gastos anuais da FUB com locação de mão de obra terceirizada serão de R\$113,7 milhões.

A tabela a seguir sintetiza as despesas anuais da instituição por modalidade de serviço prestado, ao longo dos anos de 2012 a 2014.

Tabela 5.1: Valores pagos dos contratos de terceirização – Anos 2012-2014 (valores em milhões)

OBJETO	2012	2013	2014	Var. % 14/12
Limpeza	11,13	18,12	32,26	190%
Manut. de estruturas	8,72	13,07	15,19	74%
Portaria	11,16	10,63	13,97	25%
Restaurante ¹	2,88	2,87	12,37	330%
Segurança	6,10	10,10	10,89	79%
Apoio técnico ²	0,69	9,11	10,16	1370%
Motorista, manut. Autos	5,24	6,44	6,75	29%
Apoio e copeiragem ³	-	1,86	6,11	-
Jardinagem	4,42	4,83	4,96	12%
Almoxarifado	0,98	1,07	0,95	-3%
Garçom ³	-	0,10	0,15	-
Serviços gerais de apoio	4,59	3,18	-	-100%
Total	55,93	81,42	113,77	103%

Fonte: Adaptações DTER/DAF; Direção do RU, Siafi Operacional em 19.08.2014.

Notas:

1) Despesas mensais estimadas pelo RU para os meses de agosto a dezembro de 2014 pelo valor máximo do contrato (R\$1,7 milhão) e projeção ampliada no número de refeições, tendo em vista que as despesas referem-se à quantidade de refeições servidas.

2) Serviços de apoio técnico iniciados em dezembro/2012;

3) As modalidades de serviços de garçom e apoio/ copeiragem foram iniciados no ano de 2013;

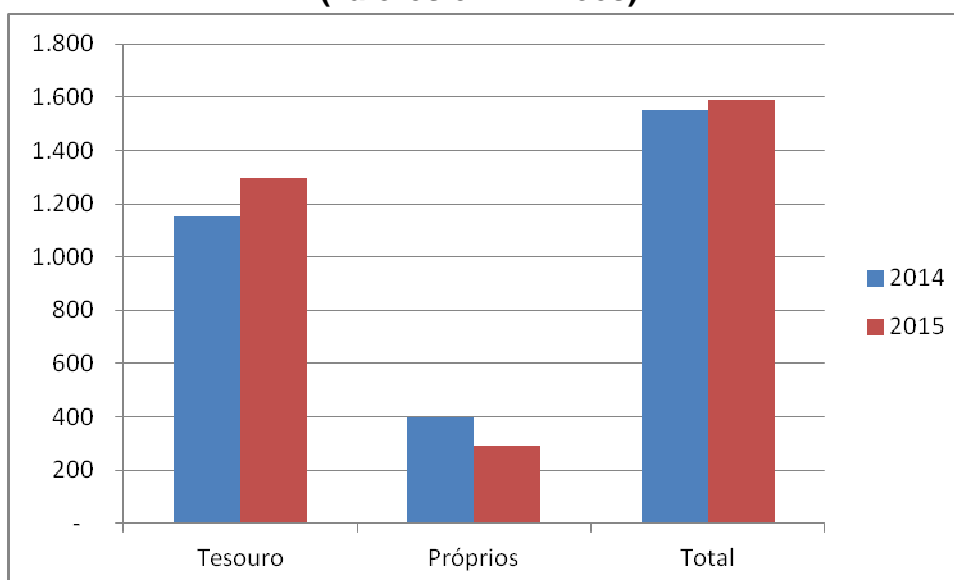
Considerando que o valor da Matriz Andifes para o ano de 2014 é de R\$77,7 milhões e as despesas com terceirização projetam um custo de

R\$113,7 milhões, verifica-se um *deficit* da ordem R\$36 milhões. Cabe registrar que, ao longo do tempo, a FUB tem utilizado recursos oriundos do FAI na tentativa de minimizar esse desequilíbrio.

6. Prévias PLOA 2015

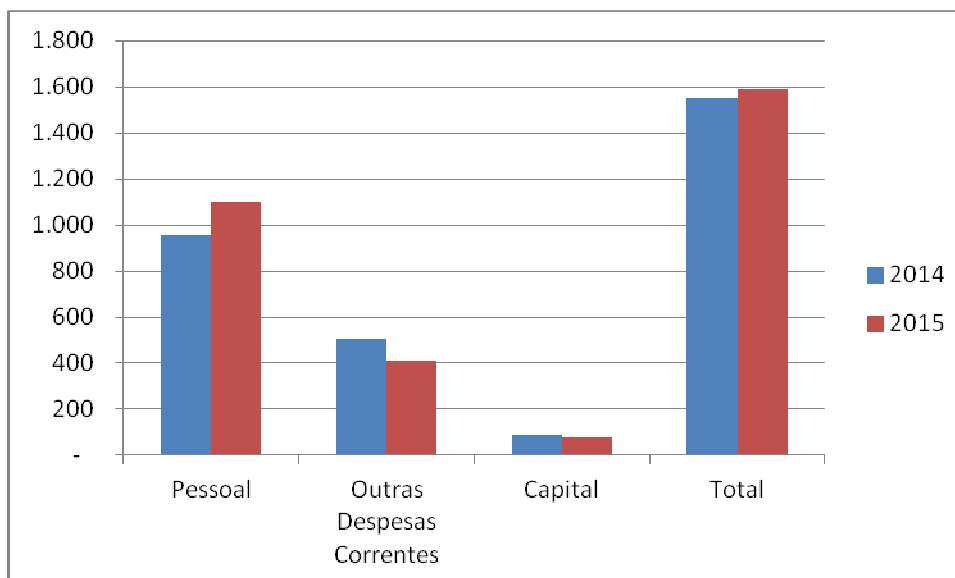
A prévia do Projeto de Lei Orçamentário Anual de 2015 possui seus recursos distribuídos entre Tesouro, no valor de R\$ 1,29 bilhões, e Próprios, no valor de R\$ 293 milhões. O Gráfico 6.1 compara as fontes de recursos da LOA de 2014 e a sua prévia para 2015. Haverá diminuição da fonte própria, aumento dos recursos da fonte Tesouro e do total de recursos disponíveis.

Gráfico 6.1 Comparação dos recursos da LOA 2014 com a prévia de 2015 (valores em milhões)



As despesas previstas para o ano de 2015 se dividem em Despesas de Pessoal (R\$ 1,09 bilhões), de Capital (R\$ 78,79 milhões) e Outras Despesas Correntes (R\$ 411,9 milhões), totalizando R\$ 1,58 bilhões. O Gráfico 6.2 compara as despesas de 2014 e a sua previsão para 2015. Está prevista a diminuição de Outras Despesas Correntes e de Capital, e o aumento das Despesas de Pessoal que contribuirá no aumento das despesas totais para o ano de 2015.

Gráfico 6.2 Comparação entre as despesas do ano de 2014 com a previsão de 2015 (valores em milhões)



As ações orçamentárias previstas para 2015, responsáveis pelas despesas de capital e outras despesas correntes são mostradas a seguir, na Tabela 6.1. Dos valores da 20RK, 76% (ou 293 milhões de reais) serão custeados com recursos próprios e 24% do Tesouro; da Capacitação com Servidores, 33% serão recursos Próprios; e nas demais ações, 100% serão de recursos do Tesouro.

A Ação 20RK terá R\$ 87,3 Milhões provenientes da Matriz Andifes. A Ação 20GK possui recursos dos programas Viver sem Limites e do Mais Médicos. Esse último também contribuirá para a Ação 8282. Do recurso com capital, 44,7 milhões serão empregados em obras e o restante serão gastos com equipamentos e material permanente. Isso inclui a modernização dos softwares administrativo e de pessoal, conforme decisão da CTI.

Tabela 6.1 Recursos das Ações Orçamentárias previstas para 2015 (valores em milhões)

Ação	Corrente	Capital	Total
20RK - Funcionamento das IFES	R\$ 355,92	R\$ 27,00	R\$382,92
8282 - Reestruturação e Expansão de IFES	R\$ 18,29	R\$ 48,42	R\$ 66,71
20GK - Fomento às Ações de Ensino, Pesquisa e Extensão	R\$ 4,54	R\$ 2,71	R\$ 7,25
20RJ - Formação de Prof. Educação	R\$ 4,03	-	R\$ 4,03
4002 - Assistência ao Estudante	R\$ 27,69	R\$ 0,66	R\$ 28,35
4572 - Capacitação de Servidores	R\$ 1,50	-	R\$ 1,50
Total	R\$ 411,97	R\$ 78,79	R\$ 490,77

Os recursos previstos para 2015 provenientes da Matriz ANDIFES estão especificados na Tabela 6.2.

**Tabela 6.2 Distribuição dos Recursos da Matriz ANDIFES
(valores em milhões)**

Especificação	Corrente	Capital	Total
Ação 20RK - Funcionamento de IFES:	R\$ 71,25	R\$ 12,00	R\$ 83,25
Capital Líquido	R\$ -	R\$ 7,27	R\$ 7,27
Equipamentos Processamento de Dados e Software	R\$ -	R\$ 4,23	R\$ 4,23
Acervo Bibliográfico	R\$ -	R\$ 0,50	R\$ 0,50
Ação 20GK - Fomento às Ações	R\$ 3,04	R\$ -	R\$ 3,04
Ação 4572 - Capacitação de Servidores	R\$ 1,00	R\$ -	R\$ 1,00
Total	R\$ 75,29	R\$ 12,00	R\$ 87,29

7. Recomendações e conclusões

Planejamento estratégico:

- Divulgar internamente, para os servidores e demais colaboradores, com o intuito de nortear as atividades e comportamentos desenvolvidos por eles.;

Gestão de riscos:

- Dar atenção às atividades de controle dos riscos que possuam impacto e probabilidade altos, tentando diminuir pelo menos uma dessas variáveis.
- Desenvolver atividades de controle dos riscos internos, por apresentarem grande número na análise.

Avaliação dos cursos:

- A Universidade deve aproveitar os bons resultados para difundir as competências adquiridas durante as avaliações, com intuito de auxiliar o processo de avaliação dos próximos cursos.

Dados de egressos da UnB no mercado formal de trabalho:

- É pertinente avaliar se existe alguma deficiência na preparação dos discentes (em nível de graduação e pós-graduação), pois 10% deles ao se formarem permanecem desempenhando atividades de técnico de nível médio.

Estudo sobre as empresas terceirizadas da FUB mostra:

- É preciso incentivar novas fontes de arrecadação própria para suprir a demanda de recursos e o controle das despesas

Prévia PLOA de 2015 mostra:

- Haverá diminuição dos recursos próprios;
- Aumento da dependência da instituição dos recursos do tesouro;
- É preciso incentivar formas de arrecadação própria dentro da instituição para diminuir a dependência do tesouro.